

## SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS PESQUEIROS: ESTUDO DE CASO CANAVIEIRAS/BAHIA

Luana das Graças Queiróz de Farias<sup>1</sup>

**Resumo:** *Os manguezais de Canavieiras destacam-se no litoral sul do Estado da Bahia por causa da sua função social, biológica, econômica e ambiental. A extensão destes ecossistemas abrange cerca de 7.403 ha, equivalente a 5.4% da área total do município. A região é caracterizada pela biodiversidade de espécies de flora e fauna. Dentre as espécies de fauna merece destaque a *Ucides cordatus*, conhecida popularmente como caranguejo-uçá. Esta espécie é tida como um dos principais recursos pesqueiros extraídos e comercializados diretamente dos manguezais da região. O presente trabalho tem como objetivo analisar de forma integrada a dinâmica da espécie *Ucides cordatus* que habitam os ecossistemas costeiros nos aspectos de comercialização e produção. A metodologia empregada neste estudo foi a pesquisa descritiva. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram as entrevistas semi-estruturadas, aplicadas a vinte catadores de caranguejo-uçá, residentes na comunidade de Campinhos no município de Canavieiras. Com este estudo pôde-se verificar preliminarmente, que a espécie *Ucides cordatus* é coletada de forma desorganizada e as principais técnicas de captura são baseadas no braceamento. Constatou-se também, que o caranguejo-uçá é um dos principais recursos pesqueiros comercializados na região sul. A pesquisa revelou que na alta estação a produção per capita equivale a 10,2 cordas e na baixa estação, 4,2 cordas por catador. O processo de comercialização ocorre de duas formas, sendo que na primeira, o produto é vendido diretamente nos pontos de consumo e, na segunda, denominada pelos caranguejeiros como “coleta para entrega”, principalmente para no mercado regional, que absorve praticamente toda a produção local. Em geral, a falta de estudos direcionados para a conservação da espécie e orientação educativa das comunidades ribeirinhas na gestão deste importante recurso natural da região são as principais dificuldades para a sustentabilidade deste crustáceo.*

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento sustentável; Manguezais; Crustáceo.

### 1. INTRODUÇÃO

O estado da Bahia, em particular a área do município de Canavieiras, destaca-se por possuir um dos ecossistemas de manguezal mais ricos do país em material orgânico. Estes ecossistemas constituem-se na base econômica para a sobrevivência de um contingente populacional humano significativo e movimentam outras esferas da economia local, ramificando-se pelo comércio, gastronomia, atividades turísticas e saúde, promovendo a circulação de valores monetários e geração de emprego e renda.

A região costeira da Bahia, com aproximadamente 1.100 km de extensão distribuídos em 39 municípios, abriga importantes estuários ao longo de 40 bacias hidrográficas. Estima-se quase 100.000 hectares de manguezais e uma população humana diretamente envolvida com esse ecossistema em torno de 95.000 habitantes, abrangendo ambientes, regiões de grande diversidade cultural e produtividade de bens e serviços bastante significativos (RAMOS, 2002, p.15).

---

<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: [luanaffrias@pop.com.br](mailto:luanaffrias@pop.com.br).

Estas áreas apresentam importantes manguezais, caracterizados por vegetações arbóreas, lenhosas que colonizam solos lodosos, ricos em matéria orgânica. Os produtos fornecidos pelos manguezais têm sido usados por diferentes grupos humanos desde a pré-história para a extração de corantes, resinas, madeira e proteínas de origem animal.

Estes ecossistemas fornecem bens e proporcionam diversos serviços às populações humanas como proteção da costa contra erosão, enchentes e poluição por metais. Os manguezais também são berçários para várias espécies de relevância sócio-econômica e ainda são responsáveis pelo equilíbrio da cadeia trófica e a manutenção de muitos recursos naturais.

No município de Canavieiras, os ecossistemas de manguezal são caracterizados pela oferta de material orgânico e pela variedade de peixes que habitam o ambiente, e muitos deles constituem o estoque pesqueiro das águas costeiras. Os manguezais deste município representam um sistema de suporte à vida, proporcionando o sustento de milhares de famílias e exercendo influência direta na economia dos municípios costeiros.

A região em análise reúne duas das maiores bacias hidrográficas do país, banhada pelos rios Jequitinhonha e Pardo, encontrando em seus canais diversidades de ecossistemas e espécies como crustáceos e moluscos. No entanto, estes bosques apresentam condições favoráveis à alimentação, proteção e reprodução de espécimes, funcionando como instrumento regulador do equilíbrio da cadeia trópica, contribuindo para a transformação das matérias orgânicas em valor ecológico, social e econômico.

Por sua vez, a atividade extrativista nesta região envolve diretamente sete comunidades, abrangendo cerca de 7.403 ha, correspondendo a 5,4% da área total do município. As comunidades que vivem no entorno destes ambientes são grupos despossuídos economicamente, caracterizados pela pobreza e marginalização social. O objetivo deste estudo preliminar é analisar de forma integrada a dinâmica da espécie *Ucides cordatus* que habitam os ecossistemas costeiros nos aspectos de comercialização e produção.

## 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foi necessária a compreensão do manguezal enquanto ecossistema natural e sua interação com as sociedades humanas. O tipo de pesquisa utilizada foi a descritiva, na modalidade estudo de caso, conforme Cervo & Bervian (2002,p.66). Segundo estes autores, esta modalidade de pesquisa modifica-se de acordo com a proposta de estudo e busca definir as características, as propriedades ou as relações existentes na comunidade, grupo ou realidade observada.

Empregou-se neste estudo fotografias e utilizou-se também o instrumento de coleta de dados denominado entrevista semi-estruturada. A amostra foi realizada de forma aleatória simples, contemplando vinte catadores, entretanto, o catador deveria atender a dois pré-requisitos:

- a) residir na Comunidade de Campinhos;
- b) retirar do manguezal caranguejo.

### 2.1 Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Canavieiras, situado no litoral sul do Estado da Bahia, distante 596 km da capital, com coordenadas geográficas em 15°40'40" de latitude Sul e 38°56'56" de longitude W de Greenwich. O município, segundo dados do IBGE (2000), apresenta área total de 1.375,63 Km<sup>2</sup> e uma população de 35.322 habitantes.

A escolha do município em análise se justifica pelo fato deste se constituir num dos maiores produtores de caranguejo da Bahia, sendo grande parte da produção regional obtida nesta área, com destaque econômico na produção de atividades relacionadas à coleta e beneficiamento da carne do caranguejo.

Os manguezais de Canavieiras incluem sete regiões de atividade extrativista, a saber: Puxim de Fora, Puxim de Dentro, Oiticica, Barra Velha, Campinhos, Atalaia e Burundanga, caracterizadas pela riqueza de fauna e flora. Dentre as áreas abordadas, este trabalho foi restringido apenas à Comunidade de Campinhos. De acordo com censo realizado pelo Instituto Ecotuba (2004, p.15), esta comunidade tem 283 habitantes.



Figura 1: Vista aérea dos manguezais de Canavieiras  
Fonte: Prefeitura Municipal de Canavieiras (2006).

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A captura de caranguejo-uçá representa uma importante atividade econômica para as comunidades ribeirinhas. Para comunidade de Campinhos, 17 catadores trabalham exclusivamente na captura do caranguejo, e apenas 03 entrevistados possuem outra fonte de renda complementar, identificada como pesca de tarrafa.

A rotina do catador de caranguejo pode ser considerada exaustiva e árdua. A atividade de captura do crustáceo exige um esforço físico diário, técnica e paciência. Geralmente, o caranguejeiro permanece em média de 04 a 05 horas por dia no manguezal. A quantidade de dias de trabalho na semana do catador de caranguejo varia de acordo com a época do ano. Na alta temporada, período entre os meses de dezembro a março, a coleta é mais intensa, ocorre geralmente em cinco dias da semana, já no período fora da temporada (baixa temporada) a coleta ocorre, geralmente, em três dias da semana.

Ainda sobre este assunto, Ivo & Gesteira (1999, p.26) revela que o catador de caranguejo desenvolve uma estratégia pluralista em relação às suas atividades e pode gastar seu tempo na captura de outras espécies ou mesmo momentaneamente voltar-se para atividades com vínculo empregatício.

Os recursos disponíveis nestas áreas são ainda explorados de forma artesanal, com reduzido controle e fiscalização, constituindo-se na base econômica para a sobrevivência de milhares de famílias e movimentando outras esferas da economia local, ramificando-se pelo comércio da gastronomia e outros serviços ligados ao turismo e à saúde.



Figura 2: Caranguejo-uçá (unidade) e em cordas  
Fonte: Farias (2006)

### 3.1 Produção e métodos de captura

O processo de produção da espécie *Ucides cordatus* segue um fluxo que vai desde a captura dos crustáceos até sua colocação em pontos de comercialização. Essa trajetória envolve variadas técnicas de captura manual, que representam uma fonte de trabalho, emprego, renda e sobrevivência para as famílias dos catadores.

Os métodos de captura apresentam aspectos rudimentares, conhecidos como “braceamento” – a mais utilizada –, que consiste em introduzir a mão e todo o braço no esconderijo do caranguejo, sem qualquer proteção, desdobrando-se em outras modalidades como: “braceamento com dedeira”, que consiste no mesmo movimento anterior, protegendo os dedos com dedeiras; “braceamento com pano”, repetindo o mesmo gesto, mas protegendo os dedos com pano, e “braceamento com sapato de borracha”, introduzindo o braço e utilizando nos pés um sapato de borracha para adentrar ao manguezal.



Figura 3: Captura do caranguejo-uçá segundo o método do braceamento  
Fonte: Ecotuba (2002)

### 3.2 Comercialização

O processo de comercialização acontece em duas etapas de negociação: a primeira inicia-se com a chegada do produto, que é comercializado pelo próprio catador. Normalmente, a corda é vendida a R\$ 4,00 (quatro reais), contendo cinco unidades de caranguejo (*in natura*).

A segunda etapa ocorre com a venda do produto ao atravessador, no valor de R\$ 3,00 (três reais), a corda. Essa comercialização é denominada pelos catadores de coleta para entrega, neste caso ela é destinada aos intermediários ou comerciantes do próprio município.

Pesquisas recentes desenvolvidas por Farias (2006, p.06) et, al. demonstrou que o produto (caranguejo-uçá) é vendido diretamente nos pontos de consumo, e na segunda, denominada pelos caranguejeiros como “coleta para entrega”, é destinada ao mercado regional, que absorve praticamente toda a produção local e que na alta estação a produção *per capita* equivale a 10,2 cordas e na baixa estação, 4,2 cordas por catador.

A maioria dos entrevistados enumerou algumas dificuldades enfrentadas com a atividade extrativista, a exemplo dos riscos de doenças, contaminação e a dependência com a natureza para realizar suas atividades, mas 10 catadores afirmaram estarem satisfeitos com a profissão. Entretanto, todos os pesquisados informaram que desistiriam da atividade caso conseguisse outra oportunidade de trabalho que fosse capaz de prover o sustento familiar.

Para Glaser et al. (2000, p.23), o sistema de produção tradicional do caranguejo, onde o recurso é capturado e comercializado vivo, a extração é feita em área onde o crustáceo seja grande, gordo e macho (exigências do mercado), depois lavado nas águas do rio ou furos, sendo posteriormente amarrado em feiras ou colocados em paneiros, confeccionados pelos próprios produtores a partir de cipós encontrados nas florestas locais.

A grande maioria dos pesquisados (17) salientou que o tempo de serviço na atividade ultrapassa trinta e cinco de anos. Por outro lado, esses dados revelam certo conformismo com a realidade vivenciada por eles e deduz-se que há uma relação de dependência entre o homem e o manguezal.

Trabalhos publicados por Castro (1967, p.52) registram que os catadores são afogados no mangue, com uma força estranha, a qual se apodera de suas vidas, numa posse lenta, tenaz, definitiva.

Os recursos comercializados pelos catadores são destinados ao consumo local (cabanas e consumo doméstico) e distribuídos através dos atravessadores para os municípios de Ilhéus, Itacaré e Itabuna. Pôde-se verificar, por meio da pesquisa, que há pelo menos dois tipos de atravessador de caranguejo:

a) O primeiro atravessador: que compra o caranguejo do catador e revende-o vivo (em cabanas locais);

b) O segundo atravessador: que compra o caranguejo do tirador para revender (vivo), nas cidades de Ilhéus, Itabuna e Itacaré.

A comercialização deste recurso pesqueiro envolve apenas a venda do caranguejo vivo, dentro e fora dos limites deste município, passando o mesmo por vários tipos de atravessadores e transações comerciais .

De acordo com Farias et.al (2006, p.10), a perda do produto entre a coleta e a distribuição para consumo é muito elevada, atinge cerca de 30% a 50% do total capturado. Este prejuízo à cadeia produtiva é provocado, segundo os autores, pela captura e manuseio incorretos do animal, estrutura imprópria de transporte e fiscalização inadequada para a atividade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou que a atividade extrativista exerce forte influência na geração de emprego e renda para as populações que vivem no entorno dos manguezais de Canavieiras, em especial, para a comunidade de Campinhos. A captura artesanal do caranguejo-uçá, para o povoado estudado, representa um sistema de suporte à vida, pois contribui para a sobrevivência familiar.

O estudo destaca que a realidade vivenciada pelos catadores de caranguejo desta comunidade demonstra um quadro socioeconômico preocupante, onde as dificuldades de todos os gêneros estão presentes, com destaque para o analfabetismo e a falta de infra-estrutura básica (energia elétrica, rede de esgoto e água encanada), evidenciados em todas as residências visitadas.

A pesquisa revelou que na alta estação a produção *per capita* equivale a 10,2 cordas e na baixa estação, 4,2 cordas por catador. O processo de comercialização ocorre de duas formas,

sendo que na primeira, o produto é vendido diretamente nos pontos de consumo e, na segunda, denominada pelos caranguejeiros como “coleta para entrega”, principalmente para no mercado regional, que absorve praticamente toda a produção local.

Outra preocupação bastante presente nesta área é a diminuição dos estoques naturais e a introdução de técnicas de captura predatórias nos manguezais de Canavieiras, pois trazem consigo a ameaça à manutenção da espécie e à entrada de padrões ecologicamente insustentáveis, tanto para o homem como para os recursos naturais.

Dessa maneira, faz-se necessária a implementação de medidas que apontem para a preservação da espécie, através do manejo sustentável, aliada ao envolvimento das comunidades, as quais devem ser submetidas a programas de educação ambiental e sociais que visem à perpetuação tanto das espécies quanto das comunidades que sobrevivem destes recursos, gerando-lhes novas oportunidades de sobrevivência, como o resgate dos seus direitos mínimos à cidadania.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, M. **Projeto Alma- /ambientes Litorâneos da Mata Atlântica** – sub Projeto – Maré- Implicações Socioeconômicas da Mortalidade em Massa de caranguejo-uçá em Canavieiras. Canavieiras, BA.ECOTUBA, 2002.

BAHIA PESCA. Disponível em < <http://bahiapesca.ba.gov.br/>. Acesso em 10 jan. 2006.

BLANDTT L. S, GLASER M. **Sociedade humana e o recurso caranguejo (*Ucides cordatus*) na costa do Pará**. Em Mangrove 2000. Sustainable use of estuaries and mangroves: Challenges and prospects. Recife-Brasil. 2000.

CASTRO, J.. **Homens e Caranguejos**. Editora Civilização Brasileira. 1967

CERVO, A. Luis; BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FARIAS. L, G.Q.et. al. Abordagem de captura e comercialização da espécie *Ucides cordatus cordatus* nos manguezais de Canavieiras . IN: VII CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE NA AMAZÔNIA E AMÉRICA LATINA, 2006, Ilhéus. **Resumos...** Ilhéus: UESC, 2006.p.09.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades @ Canavieiras-Ba. Síntese. Disponível em < <http://www.ibge.net/cidadesat/xtras/temas.php?>. Acesso em 01 jun.2004.

IVO. C.TC, GESTEIRA TCV. Sinopse das observações sobre a biologia e pesca do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), capturado em estuários de sua área de ocorrência no Brasil. Boletim Técnico Científico. CEPENE. 1999.

RAMOS, S. **Manguezais da Bahia: breves considerações**. Ilhéus: Editus, 2002.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. **Manguezal - Ecossistema entre a terra e o mar**. Caribbean Ecological Research, São Paulo, 1995.